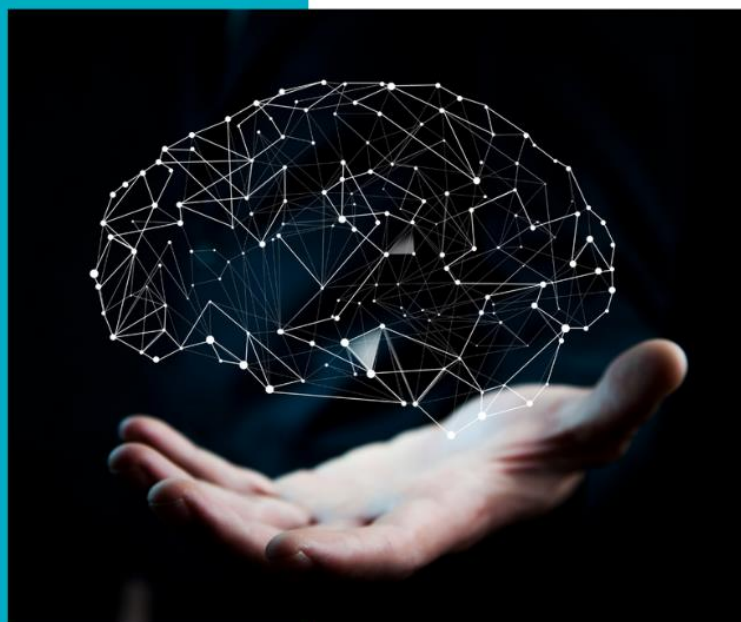


Jornadas **Ciência Plurilíngue**  
“Desafios para as políticas de ciência aberta na Ibero-América:  
redes, repositórios e multilingüismo”



Facultad de Ciencias Políticas y Sociología,  
Universidad Complutense de Madrid, Madrid, Espanha

Sala de Juntas (Piso 3)

**15 de dezembro de 2022**

**Organizam**

- Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)
- Universidad Complutense de Madrid (UCM)

## Contexto

Os critérios de avaliação científica desenvolvidos com base em modelos aplicados às revistas científicas configuram um quadro amplo, complexo, diversificado e nem sempre suficientemente transparente para a circulação do conhecimento. Em contraste com o modelo dominado pelo inglês, um sistema competitivo e quantitativo domina a atividade dos agentes de avaliação científica.

Em resposta a essa situação, foi construído nas últimas décadas um sistema que resiste aos desafios atuais e propõe um acesso aberto e não comercial ao conhecimento científico, com especial ênfase em temas prioritários para o bem-estar da humanidade.

Numerosos fóruns e redes já estão a trabalhar nesse sentido para encorajar uma mudança em direção a uma ciência aberta e de acesso aberto e para disponibilizar aos usuários ferramentas simples e baratas para facilitar a produção e divulgação de informações científicas. Esse trabalho permitiria também aos próprios cientistas produzir e divulgar em suas próprias línguas maternas.

Enquanto isso, além de repositórios de acesso aberto como o Scielo, Latindex ou Redalyc, muitas instituições de ensino superior estão criando seus próprios repositórios para abrigar a produção de seus pesquisadores (trabalhos acadêmicos, teses de doutorado, versões anteriores de artigos, etc.) e torná-los diretamente acessíveis a outros cientistas, tais como La Referencia, Red Clara ou AmeLICA.

Por outro lado, seria um progresso assegurar que as instituições científicas com financiamento público não tivessem que pagar pelo acesso aos resultados das pesquisas que produzem e disponibilizam gratuitamente às revistas científicas - principalmente comerciais - para que proporcionem retornos sob a forma de índices globais de difusão e impacto.

Essa linha de ação permitiria delinear ações para fazer avançar a produção científica e a difusão em acesso aberto em língua materna, independentemente do que é produzido em inglês de acordo com o trabalho realizado pela OEI no seu relatório: "[O português e o espanhol na ciência: notas para um conhecimento diverso e acessível](#)".

Graças ao acordo entre a OEI e a UCM, assinado em 14 de julho de 2020, que estabelece as bases para a colaboração no campo da cooperação internacional em espanhol e português a partir de uma perspectiva bilíngue, no próximo dia 15 de dezembro, realiza-se um encontro na Universidad Complutense de Madrid de reflexão e debate para lançar as bases da colaboração entre a OEI e a Facultad de Ciencias Políticas y Sociales da Universidad Complutense de Madrid neste domínio.

## Objetivos

Neste encontro, se estabelecerá um diálogo entre atores chave para debater a seguinte questão: O que significa o impacto científico e social da ciência na Ibero-América?

Os seguintes eixos prioritários serão considerados neste encontro:

1. Acesso aberto através de repositórios científicos em espanhol e português.
2. Intercâmbio e divulgação de conhecimentos através de redes de cooperação em espanhol e português.
3. Analisar o impacto social da produção científica ibero-americana, especialmente no campo das Ciências Sociais e Humanas, levando em conta a dimensão multilíngue.

# Programa

## Jornadas Ciência Plurilíngue - 15 dezembro

10:00 Mesa de abertura. Saudações de boas-vindas



**Dámaso López García**

Vice-Reitor para as Relações Internacionais e Cooperação, UCM, Madrid

**Ana Capilla Casco**

Diretora, Ensino Superior e Ciência, OEI

**Esther Del Campo**

Decana, Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia, UCM, Madrid

**Ana Paula Laborinho**

Diretora Geral de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa, OEI

## 10:30 Mesa "Acesso Aberto, Ciência Aberta e línguas no espaço Ibero-Americano: oportunidades e desafios em torno da digitalização"

A mesa redonda se concentrará nas políticas de acesso aberto, tomando como referência os casos de alguns países como a Espanha, Portugal e México. Também abordará a importância da ciência e da disseminação do conhecimento na Europa e na América Latina, questões relacionadas à acessibilidade, digitalização e transferência de conhecimento. Também será dada especial atenção ao multilinguismo e à questão da produção em outras línguas além das oficiais e/ou hegemônicas: principalmente no caso da Espanha (galego, catalão e basco) e da América Latina (línguas de povos nativos ou comunidades indígenas), a fim de conhecer as políticas e estratégias destinadas a enfrentar esta realidade linguística e seus desafios.



**Cristian López**

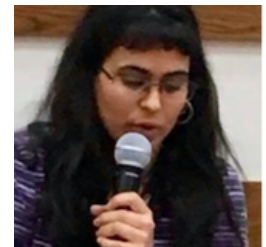
Docente e investigador, UNAM, México

**Pilar Rico**

Chefe de la Unidad de Acceso Abierto, Repositorios y Revistas Recolecta-FECYT

**Eloy Rodrigues**

Director, Universidade do Minho - Unidad de Servicios de Documentación y Bibliotecas (USDB)



**Moderadora:**

**Marta Romero**

Investigadora, UCM, Madrid

11:30 Pausa para Café

## 12:00 Mesa “*Políticas científicas nos cenários futuros ibero-americanos e multilinguismo*”

A região Ibero-Americana, como uma comunidade definida em torno de duas línguas principais, espanhol e português, apresenta importantes oportunidades para o desenvolvimento da inovação, ciência e tecnologia, potencializadas pela existência de intensas e frutíferas redes, intercâmbios e colaborações ao longo dos anos. Entretanto, seu potencial poderia ser reforçado, no contexto atual, por políticas científicas que promovam seus pontos fortes, mas, sobretudo, facilitem a superação de alguns de seus principais obstáculos. Entre estes, algumas dos mais relevantes são definidos por características estruturais do sistema científico global, tais como as dificuldades de acesso ou o empobrecimento da diversidade científica e cultural causada pelo uso prioritário do inglês como língua veicular para a divulgação científica. Esta mesa abordará os principais desafios que as políticas científicas devem abordar como estratégias centrais para a proteção da diversidade linguística ou para o acesso ao conhecimento científico, e analisará as oportunidades representadas pela articulação regional ibero-americana para avançar nestes desafios



**Rodolfo Barrere**

Coordenador,  
 Observatório Ibero-  
 Americano de Ciência,  
 Tecnologia e  
 Sociedade, OEI  
 Buenos Aires

*Participação virtual*



**Emy Diaz Erazo**

Investigadora,  
 Università di Genova  
 e Presidente da Red  
 de Investigación  
 Transdisciplinar  
 MOEBIUS



**Guillermo Anlló**

Especialista, Programa  
 de Política de Ciência,  
 Tecnologia e Inovação  
 do Escritório Regional da  
 UNESCO para a  
 América Latina e as  
 Caraíbas

*Participação virtual*



**Moderada:**

**Marisa Ramos**

Assessora do Vice-reitor  
 de Relações  
 Internacionais e  
 Cooperação, UCM,  
 Madrid

## 13:00 Intercâmbio entre os participantes

## 14:00 Pausa

## 16:00 Mesa “Línguas e editoras científicas”

A mesa estará centrada na ligação entre usos linguísticos e produção em publicações científicas no contexto Ibero-Americano. Procurará discutir os desafios colocados aos atores que promovem políticas científicas abertas em ambientes multilíngues por dois contextos ou situações em que o uso de uma única língua é predominante, impulsionados por grupos editoriais privados: o contexto científico-acadêmico no qual a produção é dominada por grandes editoras científicas internacionais que publicam em inglês para dar a essas publicações um impacto transnacional, ou contextos regionais (geográficos) como os dos países ibero-americanos nos quais a língua franca (ou língua veicular) espanhol e/ou português sustentaram certos sistemas de produção e distribuição editorial e indústrias acadêmicas e culturais regionais, que são ameaçados pelas dinâmicas acima mencionadas.



**Elea Giménez**

Cientista titular.  
Diretora do Grupo de Investigación sobre el Libro Académico (ILIA) e Coordinadora de ES Ciencia, CSIC, Espanha

**Javier Romano**

Docente e Investigador na Universidad de la República, Montevideo, Uruguai

**Ángel Badillo**

Investigador, Real Instituto Elcano, Espanha

*Participação virtual*



**Moderador:**

**Rubén Díez**

Doutor e Docente em Sociologia, UCM, Madrid

## 17:00 Mesa “Redes científicas, colaborações e línguas”

O objetivo desta mesa redonda é avançar propostas que permitam aprofundar a colaboração científica no espaço ibero-americano, sem criar uma lacuna nos conhecimentos, experiências ou línguas envolvidas. Para este fim, é proposta uma série de questões a serem debatidas, que combinam a necessidade de primeiro realizar um diagnóstico e depois identificar estratégias que favoreçam a interação e o intercâmbio de conhecimentos. A partir deste ponto, uma série de perguntas é proposta para orientar o debate: Quais são as principais barreiras ao estabelecimento de colaboração científica? Que dificuldades os pesquisadores encontram em seu trabalho diário ao iniciar essas colaborações? Que desigualdades existem no início? Como podem ser estabelecidas relações igualitárias baseadas na confiança? Como pode ser gerada uma colaboração sustentável ao longo do tempo? Que ações são necessárias por parte das instituições públicas?



**Simone Belli**

Docente e Investigador, UCM Madrid

**Bianca Amaro**

La Referencia, Brasil

**Jose Esteban Andino**

Diretor, projeto “Science in Kichwa”, Equador



**Moderador:**

**Jorge Resina**

Vice-Decano de Qualidade e Estágios Externos, UCM, Madrid



## 18:00 Debate e Encerramento



**Ana Paula  
Laborinho**

Diretora Geral de  
Bilinguismo e  
Difusão da Língua  
Portuguesa, OEI

**Esther Del  
Campo**

Decana, Faculdade de  
Ciências Políticas e  
Sociologia, UCM,  
Madrid

## 18:30 Encerramento do Encontro